



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Sistematização de experiências agroecológicas e comunicação comunitária – um novo olhar a partir do protagonismo das comunidades rurais

*Systematization of agroecology experience and community communication
– a new perspective from rural community members*

NOTAROBERTO, Maria Clara Guaraldo¹; FALCAO, Fernanda Cruz de O.²; SOUZA, Natália Almeida²; FERREIRA, Daniel Lamir de F.⁴; CURADO, Fernando Fleury⁵. BELTRÃO, Selma Lúcia Lira⁶

¹Embrapa Informação Tecnológica, clara.guaraldo@embrapa.br; ²Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), fernanda.cruz@asabrazil.org.br; ³Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), natalia.alm Souza@gmail.com; ⁴ Terral Coletivo de Comunicação Popular, lamir.dan@gmail.com;

⁵ Embrapa Tabuleiros Costeiros, fernando.curado@embrapa.br; ⁶Embrapa Informação Tecnológica, selma.beltrao@embrapa.br

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de formação continuada em comunicação comunitária e agroecologia vivenciada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), em parceria com extensa rede de organizações não governamentais atuantes nos territórios da cidadania do Alto Sertão Sergipano (SE) e do Agreste Alagoano (AL)². Esse processo ocorreu nos anos de 2015 e 2016, com a realização de quatro oficinas de comunicação de caráter comunitário e participativo, reunindo mais de cem pessoas, entre agricultores agroecológicos, técnicos da extensão rural, comunicadores e educadores populares, radialistas, jornalistas e pesquisadores em agroecologia. O objetivo foi refletir sobre o papel da comunicação e sua relação com processos agroecológicos. Buscou-se fortalecer a comunicação nesses territórios, encorajando os participantes a se tornarem protagonistas da comunicação local, como estratégia para seu empoderamento e valorização dos saberes dos agricultores.

Palavras-chave: comunicação comunitária, agroecologia; sistematização de experiências

Abstract

The aim of this report is present the experiences of those who have trained in community communication relating to agroecology, led by Embrapa, in partnership with various social entities, particularly non-governmental bodies from the highlands of Sergipe and the semi-arid highlands of Alagoas. This training took place in 2015 and 2016 during four workshops attended by over 100 people, including agroecology farmers, public servants, non-governmental technicians, professional communicators, educators, public radio workers, journalists and agroecology researchers. The main objective of the project was to reflect upon the role of communication in the community and its direct relationship with local agroecological processes. The idea was

1 Território com 7 municípios: Canindé de São Francisco, Gararu, Nossa Senhora de Lourdes, Poço Redondo, Porto da Folha, Monte Alegre de Sergipe e Nossa Senhora da Glória. População de 146.529 habitantes, dos quais 53,37% vivem na zona rural.. ² Território com 16 municípios: Arapiraca, Igaci, Limoeiro de Anadia, Olho d'Água Grande, Palmeira dos Índios, São Sebastião, Traipu, Campo Grande, Coité do Nóia, Craíbas, Estrela de Alagoas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Junqueiro, Lagoa da Canoa e Taquarana. População de 578.296 habitantes, dos quais 44,40% vivem na zona rural.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



to strengthen communication in these territories, encouraging the workshop participants to become leaders in communication in their communities, thereby empowering farmers and giving value to their knowledge.

Keywords: Community communication, Agroecology, Consolidate experiences

Contexto

Para esse relato escolhemos como Tema Gerador “Educação em Agroecologia” por compreender que os processos de comunicação popular e de educação estão diretamente inter-relacionados, pois segundo Freire (2003), uma das principais funções da educação é a formação da consciência crítica do indivíduo e ensinar é criar possibilidades para a sua própria reprodução ou construção. Nosso entendimento é que as oficinas de comunicação trabalharam na perspectiva educativa na medida em que instigaram os participantes a produzirem seus próprios conteúdos informacionais, com vistas à divulgação em suas comunidades. Assim, histórias de vida de guardiões/guardiãs de sementes, de agricultores/as que vivenciaram os processos de transição agroecológica, de mulheres que encontraram na produção agroecológica nova alternativa para aumentar a renda transformaram-se em temas geradores de programas de rádio, depoimentos para vídeos, imagens para exposição fotográfica, cordéis ou peças para teatro. E é justamente nessa direção que Peruzzo (2005) nos diz que quando participam diretamente do processo de fazer rádio, jornal ou qualquer outra modalidade de comunicação comunitária, as pessoas vivenciam um processo educativo que contribui para sua formação enquanto cidadãos.

No período de 2012 a 2016, a Embrapa atuou em 14 territórios da cidadania no Plano Brasil Sem Miséria (PBSM), programa do governo federal, com a finalidade de superar a situação de extrema pobreza da população. Para a população rural, além dos eixos de garantia de renda e acesso aos serviços públicos, o PBSM criou o eixo de inclusão produtiva rural que proporcionou o uso e o aprimoramento de tecnologias que pudessem contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos agricultores/as e suas famílias. Especialmente nos territórios Agreste Alagoano e Alto Sertão Sergipano as atividades aconteceram em espaços agroecológicos e com a forte presença da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). A partir do desenvolvimento dessa política pública, percebeu-se a necessidade de se desenvolver um programa de formação continuada em comunicação que fortalecesse as ações de inclusão produtiva rural que aconteciam nos territórios. Assim, foram realizadas atividades que discutiram com as comunidades conceitos tais como desenvolvimento local, sistematização de experiências, produção comunitária da informação por meio do rádio, vídeos, fotos, cordel, entre outros.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Sob o ponto de vista do movimento social, trata-se de uma ação que se fortalece à medida que o tema da comunicação é incorporado nos diversos espaços de debates, fazendo interface com os demais temas que se relacionam com o desenvolvimento rural e a sustentabilidade. O III Encontro Nacional de Agroecologia, realizado em 2014, em seus anais apontou que: “Comunicar um Brasil Agroecológico é, assim, estimular o debate sobre a articulação de uma comunicação em rede, que integre participantes de diferentes territórios com um propósito comum. Nesse sentido, além de divulgar e de produzir instrumentais, a comunicação pode atuar para fortalecer o movimento agroecológico, facilitando o espaço de interlocução entre o mesmo e a sociedade”.

Assim, no período de julho de 2015 a novembro de 2016 foram realizadas quatro oficinas de comunicação – Módulos I e II – nos municípios de Igaci (Território Agreste Alagoano) e Canindé de São Francisco (Território Alto Sertão Sergipano), com carga horária de 24 horas, 8 horas/dia, cada. Ressalta-se aqui a participação do movimento social na mobilização dos participantes e na melhor contextualização da proposta a partir de suas experiências locais. O objetivo principal da formação continuada (composta por quatro encontros presenciais, visitas a propriedades agroecológicas, formação de redes de comunicação) foi refletir sobre o papel da comunicação, no sentido comunitário e sua relação com os processos agroecológicos. Buscou-se encorajar os participantes a se tornarem protagonistas da comunicação local, como estratégia para seu empoderamento e para a valorização dos saberes dos agricultores. Nos objetivos específicos buscou-se estimular os participantes a produzirem programas de rádio, áudios, boletins, além de manifestações culturais (cordel, teatro do oprimido, música) que retratassem suas realidades e ampliassem suas competências comunicacionais. Nesses encontros também foi ponto de reflexão o papel da comunicação de massa na atualidade e como a comunicação comunitária pode contribuir para a construção de novas narrativas sobre o Semiárido. Por parte da Embrapa, enquanto empresa pública de pesquisa agropecuária, buscou-se, além da ampliação do leque de possibilidades de pesquisa em agroecologia, a partir das demandas identificadas, a maior aproximação com o movimento agroecológico e a animação, junto com os movimentos sociais locais, da rede constituída.

Descrição da experiência

As oficinas adotaram os princípios da participação social, educação popular e de sistematização de experiências. Os encontros procuraram seguir a seguinte dinâmica: mística de abertura, rodas de diálogos sobre o direito à comunicação; reflexões sobre como as comunidades estão organizadas e qual é o papel da agricultura e dos proces-



so agroecológicos nesses contextos; o processo de sistematizar experiências, referenciados nos conceitos de Falkembach (2000); visitas a propriedades agroecológicas; e produção de peças de comunicação. Encerramento com compromissos de ações futuras e discussões acerca da importância de fortalecer as ações de comunicação nos territórios. As visitas às experiências agroecológicas representaram a oportunidade de vivenciar o dia a dia dos/das agricultores/as e seus principais desafios, entre eles a luta pela soberania alimentar e a importância da preservação de suas sementes. Ouvir suas histórias e transformá-las em peças críticas de rádio ou pequenos vídeos, ou, ainda, em boletins ou banners, ou em fotografias ou cordéis, contribuíram para que os participantes pudessem perceber suas práticas, tanto no quesito de comunicação quanto no quesito da agroecologia (foto 1). Místicas de abertura e encerramento, teatro do oprimido, cantigas de roda, cirandas, cordéis, danças circulares e instalação pedagógica (foto 2) (ALVIM, 2013) foram elementos lúdicos que contribuíram na compreensão dos conteúdos compartilhados e construídos coletivamente.



Foto 1: Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda)



Foto 2: Ana Sandreana

Segundo Beltrão (2017), os movimentos sociais se tornaram protagonistas no desenvolvimento e na proposição das dinâmicas que incluíram reflexões tais como: o direito à comunicação; a necessidade da democratização das mídias hegemônicas; o papel



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



dos agricultores, extensionistas, comunicadores, educadores no desenvolvimento territorial; entre outras temáticas. Os participantes apontaram quatro necessidades prioritárias para a promoção do desenvolvimento local: fortalecer a atuação comunitária; conhecer mais sobre a realidade da comunicação brasileira; conhecer a realidade local; buscar formação para aperfeiçoar as produções autônomas. Ficou claro, a partir das falas dos participantes, que o desenvolvimento dos territórios perpassa por um conjunto de questões: econômica, comunicacional, agroecológica e de interação e comprometimento dos seus habitantes. Em questionários de avaliação aplicados, os participantes também puderam expressar seu entendimento sobre desenvolvimento local, conforme pode ser conferido abaixo:

“É o crescimento dos potenciais comunitários, sejam produtivos, ambientais e culturais, de forma a mantê-los vivos e garantir sua existência futura” (Daniela Bento Alexandre, Poço Redondo, SE). “É comprometer-se com o lugar em que se vive” (Arnaldo Rodrigues da Silva, Igaci, AL). “É melhor qualidade de vida e fortalecimento da agricultura familiar” (Ivaniza Leite da Silva, Povoado Cajá dos Negros, Batalha, AL).

Instituições presentes: Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Associação dos Agricultores Alternativos (AAGRA/AL), Coletivo Macambira (AL), Centro Dom José Brândão de Castro (CDJBC/SE), Associação Mãos no Arado de Sergipe (Amase/SE), Sociedade de Apoio Socioambientalista e Cultural (Sasac/SE), Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda).

Análises

A construção coletiva das oficinas trouxe um conjunto de aprendizados para as equipes diretamente envolvidas com a animação desse processo. Conjugando elementos de comunicação, de educação, de sistematização de experiências e criando um ambiente de formação no qual todos são educandos-educadores e educadores-educandos, como nos diz Freire (1983), tendo como pano de fundo a agroecologia e suas dimensões, mostrou-se uma estratégia eficaz enquanto proposta metodológica participativa, exercitando novos formatos para as atividades de formação que vão além de palestras, cursos e demais experiências em que muitos ouvem e poucos falam. A presença do lúdico, em cada processo vivenciado, fez toda a diferença, pois despertou empatia e partilha de significados para além do conhecimento convencionalmente racionalizado e expresso de forma escrita e oral, fortalecendo o processo e consolidando relacionamentos. Além de dar expressão a uma causa – a necessidade de construção de novas narrativas que valorizem as realidades locais e os espaços agroecológicos – as oficinas buscaram fortalecer o protagonismo dos agricultores e agricultoras, que encontra-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



ram nesses espaços condições de falar sobre a história de suas próprias vidas ou de suas comunidades. Perceber em seus depoimentos e em seus produtos de comunicação a vontade de produzir uma nova comunicação é um dos elementos fundamentais que nos instiga a permanecer nessa caminhada, na continuidade dessa proposta que consegue unir agroecologia, comunicação e educação popular, através da sistematização de experiências agroecológicas e do processo lúdico. O uso político e estratégico das mídias sociais também tem sido um elemento inovador desse processo. A ação de formação, embora não presencial, permanece, por meio das redes sociais, tais como o WhatsApp e o Facebook – através da página Rede de Comunicadores e Comunicadoras de Alagoas e Sergipe, espaço criado para a troca de conhecimentos, saberes e informações (e que recentemente recebeu a inclusão de representantes de Pernambuco). A partir de 2017, um novo projeto encontra-se em curso, voltado para a produção de material multimídia com enfoque agroecológico, no qual se pretende dar continuidade e aprofundamento aos elementos percebidos como fundamentais neste trabalho.

Referências bibliográficas

ALVIM, M.H. Instalações pedagógicas: experimentos de um conceito em construção. **Monografia (Curso de Dança)** Universidade Federal de Viçosa, 2013.

FALKEMBACH, E. M. F. **Sistematizando: Juntando cacos, construindo vitrais**. In: O que é sistematização? Uma pergunta e diversas respostas. São Paulo: CUT, 2000.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 27 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BELTRÃO, S.L.L. et al **Ações de comunicação para a convivência com o Semiárido brasileiro**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2017. No prelo.

PERUZZO, Cicília. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. Revista Latino Americana de Ciências de La Comunicacion. Ano II, N. 3, julho a dezembro/2005, p. 18 -41.